

# ORGANIZAÇÃO E AUTOMAÇÃO DE ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DA FACULDADE DE MEDICINA

Carla Cristina Vieira de Oliveira  
Luciano Amedée Peret Filho

**RESUMO:** Este artigo é um relato de experiência que visa a apresentar a organização de livros antigos no Centro de Memória da Faculdade de Medicina da UFMG (CEMEMOR), sua sistematização e início da informatização. Este acervo já passou por diferentes tentativas e fases de organização, o processo já foi modificado e refeito diversas vezes por causa da descontinuidade de equipe. Apresenta-se o processo do trabalho desenvolvido na biblioteca, a proposta de critérios e procedimentos estabelecidos na nova tentativa de organização e a importância da apresentação da política de formação e desenvolvimento do acervo a comunidade, esta ação fundamenta-se como principal para o maior êxito do processo de organização. Mostra os benefícios da informatização do acervo e as dificuldades e obstáculos encontrados neste processo. Cabe destacar a importância da visibilidade dos títulos proporcionada pela automatização. Observa-se que o maior desafio não é a tecnologia, uma vez que o *software* Pergamum, sistema integrado de Bibliotecas comercializado pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) foi disponibilizado ao acervo. Destaca-se como grande ponto fraco na organização desta biblioteca a falta de recursos humanos, bibliotecários e auxiliares de biblioteca, preferencialmente do quadro técnico da universidade, para preservar os procedimentos adotados e impulsionar as atividades e serviços proporcionados pelo espaço.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acervo raro. Organização do acervo. Automação de acervo. Centro de memória.

**Carla Cristina Vieira de Oliveira**

[cvieirao@gmail.com](mailto:cvieirao@gmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/3996984941043786>

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Ciência da Informação (2008) e Graduada em Biblioteconomia (2001) pela UFMG.

**Luciano Amedée Peret Filho**

[gastroped@ibet.com.br](mailto:gastroped@ibet.com.br)

<http://lattes.cnpq.br/2362951133565984>

Professor associado IV do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutor, Mestre e Graduado em Medicina (1996) pela UFMG.

**Submetido em: 20/08/2016**

**Publicado em: 27/12/2016**

## **1 INTRODUÇÃO**

Os centros de memória surgiram por volta de 1970 com a necessidade da preservação da memória institucional nas instituições públicas e privadas. Organizando fontes originais de pesquisas, os centros de memória são característicos das universidades brasileiras, preservando o patrimônio bibliográfico, arquivístico e, em alguns casos, museológico (HUGO, 2010).

O Centro de Memória deste estudo foi inaugurado em 1977 e formalizado em 1979 pela resolução 02/79. Conhecido com espaço que abriga um vasto acervo de livros, documentos, fotografias, esculturas e outras peças fundamentais para a preservação da história da medicina e da saúde. O acervo bibliográfico possui livros, teses, periódicos, separatas, folhetos, dicionários, entre outros. Apesar de Hugo (2010) observar o fato da resolução 02/79 não estabelecer a criação de uma biblioteca e de um arquivo, o espaço atualmente é representado por estas coleções que são atrativas, seja pela raridade de seus títulos ou pela importância de seus doadores.

O acervo bibliográfico estimado no último inventário, realizado em 2008, apresentou cerca de 12.000 exemplares e, deste total, aproximadamente 100 títulos são considerados obras raras e/ou preciosas. Grande parte desse patrimônio histórico é constituída de obras do século XIX, período em que a comunicação científica da área de medicina era publicada em francês e alemão. O trabalho que ora se apresenta é um relato de experiência. Objetiva-se registrar as dificuldades e as soluções encontradas na organização de um acervo bibliográfico antigo e histórico.

Este artigo objetiva apresentar a organização e sistematização da fase de automação do Centro de Memória da Faculdade de Medicina, com uma revisão bibliográfica da temática de automação de acervo bibliográfico.

## **2 CONTEXTO HISTÓRICO: das tentativas à realidade**

De 1977 até o presente, diferentes tentativas ocorreram visando a organização do acervo bibliográfico da biblioteca deste Centro de Memória, porém os livros, em sua maioria, não foram catalogados e não possuíam nenhum sistema de registro confiável até outubro de 2013. Boa parte dos trabalhos realizados pelas equipes anteriores foram desfeitas, por falta de continuidade da equipe e por manter o quadro de pessoal com bolsistas e contratados. Em 2008 o referido acervo foi organizado por uma equipe contratada por um projeto e os livros foram ordenados nas estantes por assunto, data de publicação e sobrenome do autor. Deste trabalho gerou-se uma

listagem divulgada no site do centro de memória, denominado “inventário do acervo”. Porém, como os dados não foram atualizados, estes se encontram desatualizados e muitos não estão mais disponíveis. Este é um dos problemas ocasionados pela rotatividade de equipe de trabalho, característica deste espaço nos últimos anos.

Não existia uma política de desenvolvimento de acervo definida, a aquisição dos livros para a formação do acervo sempre se deu através de doação ou permuta. Um primeiro levantamento foi realizado para identificar os livros existentes em outras bibliotecas da universidade com o objetivo de realizar a seleção do acervo. Como se trata de um acervo histórico definiu-se que o mesmo não teria dois exemplares do mesmo título ou livro já existente em alguma outra biblioteca da instituição. O recebimento de doações é um ponto fraco da formação do acervo, uma vez que os aspectos políticos prevalecem e muitas das vezes a biblioteca precisa receber doações de ex-professores e até ex-alunos influentes na comunidade acadêmica. A cada doação o trabalho de seleção do acervo se inicia novamente, bem como a organização e a catalogação. Tentou-se suspender as doações no período de organização do acervo, mas não se obteve sucesso nesta medida que desagradou alguns amigos do espaço.

Em 2013, no início da atividade de organização, o acervo bibliográfico encontrava-se organizado aleatoriamente nas estantes por categorias de assunto (Cardiologia, Urologia, Anatomia, Ginecologia, entre outros). O ordenamento das prateleiras era cronológico, seguido pela ordem alfabética dos sobrenomes dos autores e não existia nem o registro dos livros, nem o controle de entrada e saída de itens do acervo. Os livros estavam guardados de forma inadequada, sem nenhum cuidado com o armazenamento e sem especialistas para tratá-los. Essa era a realidade do Centro de Memória da Medicina.

A catalogação dos livros do Pergamum foi suspensa no período de um ano por questões administrativas vinculadas ao registro do acervo bibliográfico e neste período para tentar mapear a coleção e, ao mesmo tempo, inventariar o acervo foi criada uma planilha do Excel no Google drive que permitiu o cadastro simultâneo dos registros dos livros por mais de um usuário. Esse cadastro no Google drive foi mantido em paralelo com a catalogação no Pergamum por serem duas atividades com objetivos distintos.

### **3 OS DESAFIOS DA INFORMATIZAÇÃO**

Em 2010 com o apoio de uma bibliotecária voluntária, o Centro de Memória passou a utilizar o sistema Pergamum, *software* utilizado pelo Sistema de Bibliotecas (SB) da universidade. Cabe

ressaltar que esta biblioteca não pertence a nenhuma biblioteca do SB, o que dificulta na prática a obtenção de estrutura possível nas bibliotecas vinculadas a este sistema. As obras raras do conjunto bibliográfico foram catalogadas neste período. Os únicos módulos do Pergamum utilizados pela equipe são a consulta e a catalogação. Os outros módulos do sistema ainda não são adotados pela biblioteca. Cabe ressaltar que não existe empréstimo de material, a não ser por horas e para cópias com orientação para não prejudicar o material.

Segundo Oliveira (2008, p. 74) o Pergamum possui vários módulos com diversas funções como empréstimo, aquisição, catalogação, entre outros e é definido como um

sistema integrado de bibliotecas, desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRIO) e comercializado desde 1997.

Encontrar um acervo na atualidade não informatizado é algo a cada dia menos comum. Para informatizar o acervo algumas decisões técnicas foram tomadas como a classificação a se manter, a descrição a ser adotada, bem como a pesquisa de autoridades e assuntos a se manter no catálogo de autoridade. Decidiu-se em manter o código de classificação mais adotado pela área médica: *National Medical Library* (NML) e para a indexação dos documentos utilizou os *Descritores em Ciências da Saúde* (DECS) e os assuntos já cadastrados na base de autoridade do Pergamum. Segundo Heemann (1994), a sociedade informatizada permite que a informação flua livremente, circulando globalmente de usuário para usuário. Côrtes (1999) resalta que se as bibliotecas quiserem acompanhar passo a passo a sociedade, necessita entender os hábitos e costumes da comunidade e utilizar um sistema informatizado que atenda todas as etapas do ciclo documental. Outra questão fundamental apontada pelos autores é que ao pensar em informatização de sistemas de bibliotecas ou centros de documentação, deve-se no primeiro momento identificar a cultura, a missão, os objetivos e os programas de trabalho da organização. Outros fatores importantes a serem considerados são: a abrangência temática da biblioteca, os serviços e produtos oferecidos, os interesses e necessidades de informação dos usuários; a plataforma tecnológica existente na instituição e os recursos humanos disponíveis.

Os benefícios da informatização do acervo são comprovados por Figueiredo (1998) que mostra a rapidez, e a agilidade e a eficiência do atendimento e da prestação de serviços como ponto forte da automatização. Aperfeiçoam-se as atividades tanto em relação ao usuário quanto ao controle e formação do acervo, levantamentos bibliográficos, catalogação, empréstimo, comutação e processamento técnico. Também cabe destacar

como benefícios do processo de automação dos livros, a recuperação da informação e a preservação e acesso aos títulos. Preservar é tornar disponível o material para a consulta. Como bem destaca Viapiana; Silva e Alves (2007) o processo de informatização de acervo é muito complexo, pois envolve vários aspectos, como: a falta de recursos humanos capacitados para auxiliar os bibliotecários em suas atividades, equipamentos e instrumentos adequados para o processamento técnico e uma política adequada de formação de acervo.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Na estrutura da organização contou-se com uma estagiária de biblioteconomia inventariando o acervo, quatro bolsistas higienizando os livros e uma bibliotecária catalogando. Os resultados parciais são observados pelo controle parcial dos livros, o que é percebido pelo aumento da consulta ao acervo bibliográfico e pelas estatísticas de visualização do acervo disponível no Pergamum. Em 2014 objetivou-se ter parâmetros para a efetiva seleção do acervo adotando-se os seguintes critérios:

#### **3.1 CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DAS OBRAS RARAS E ESPECIAIS DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CEMEMOR**

A definição de raridade de um livro depende de diversos fatores, como, por exemplo, o material usado em sua confecção, a primeira edição, a importância histórica, indicações de propriedade, entre outros. Observa-se que apenas a antiguidade de uma obra não caracteriza a sua raridade. A raridade e preciosidade de uma obra é determinada por sua procura e por particularidades inerentes a cada exemplar.

Como metodologia de trabalho o CEMEMOR adotou os seguintes procedimentos:

- a) Definição do limite histórico: foram consideradas todas as obras médicas editadas no Brasil até 1900, todas as obras estrangeiras dos séculos XVI, XVII e XVIII, e as obras do século XIX selecionadas por especialistas da área;
- b) Observação dos aspectos bibliológicos: foram observadas as edições luxuosas, os suportes de impressão, as ilustrações e beleza tipográfica, as obras manuscritas, os volumes produzidos artesanalmente, etc.;
- c) Observação do valor cultural da obra: foram analisados os aspectos da memória institucional e autores renomados, as primeiras edições e tiragens limitadas, os fac-similares, as edições esgotadas e/ou censuradas, as coleções especiais e edições populares, as obras científicas que datam do período inicial de ascensão da ciência médica, memórias históricas de famílias nobres e usos e costumes, edições de clássicos e outros mais;

- d) Características do exemplar: foram avaliadas as marcas de propriedade, os *ex-libris*, as dedicatórias, as assinaturas de personalidades ou professores ilustres, de encadernadores, comerciantes ou livreiros, restauradores, anotações na obra, dentre outros;
- e) Pesquisa bibliográfica: foram feitas consultas a especialistas da área médica que apontaram características das obras tais como unicidade, relevância e raridade e pesquisa em *sites* que disponibilizam coleções de obras raras tais como a Biblioteca Nacional, Biblioteca de Manguinhos da Fiocruz, Biblioteca Nacional da França, *National Library of Medicine e Library of Congress*.

No acervo do CEMEMOR alguns livros datam dos séculos XVIII e XIX. Para obras raras, os critérios de qualificação de obra seguiram os mesmos de raridade bibliográfica da Biblioteca de Manguinhos da Fiocruz e da Biblioteca Nacional:

- a) obras publicadas até o século XVIII (fator data impõe naturalmente);
- b) obras publicadas no Brasil no século XIX;
- c) livros de estampas originais (ilustrações de artistas de renome ou dos próprios autores);
- d) trabalhos que sejam marcos para o progresso da ciência e para a história científica do Brasil;
- e) obras esgotadas;
- f) livros de valor científico editados até o final do século XIX;
- g) edições clandestinas;
- h) edições especiais;
- i) dedicatória manuscrita dos autores e/ou personalidades de renome (políticos);
- j) autografados pelos autores;
- k) marcas de propriedade (assinaturas, *ex-libris*, carimbos e brasões, etc.);
- l) tiragem especial em edições comuns.

### 3.2 CRITÉRIOS ESTABELECIDOS PARA A SELEÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Os critérios adotados foram elaborados após a seguinte metodologia: pesquisa bibliográfica em catálogos *on-line*, dicionários e outras obras de referências especializadas, considerando a historicidade da obra e observando o contexto no qual a obra está inserida. A seleção do acervo bibliográfico do CEMEMOR obedece como critérios:

- a) adequação dos materiais aos objetivos do Centro de Memória da Medicina da Faculdade de Medicina da UFMG;
- b) livros, periódicos, obras de referência e demais itens da área de medicina e suas especificidades;
- c) livros que retratam a história da Faculdade de Medicina, bem como a área médica no âmbito local, nacional e internacional;
- d) autoridade do autor e/ou editor;
- e) quantidade (escassez) do material sobre o assunto na coleção;

- f) quantidade (excesso) do material sobre o assunto na coleção do Sistema de Bibliotecas da UFMG;
- g) cobertura/tratamento do assunto;
- h) dedicatórias, assinaturas de personalidades da área médica;
- i) estado de conservação dos materiais.

Observar-se que, no momento, os periódicos do acervo ainda não estão sendo informatizados. Esta decisão foi tomada devido a prioridade de conseguir finalizar a organização dos livros que são mais demandados por pesquisas pela comunidade acadêmica.

### 3.3 ORGANIZAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DE LIVROS ANTIGOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Pinheiro (1985) ressalta que a indisponibilidade ou inexistência de bibliotecários nos quadros das bibliotecas deixaram os livros raros em segundo plano, sem tratamento, sem políticas e normas de preservação e de conservação. Essa característica é observada no acervo do Centro de Memória que começou a se formar através de doações de professores e profissionais egressos dos cursos, muitos destes, segundo Hugo (2010, p.14).

Com reconhecimento internacional cujas obras doadas tornaram-se raras, quer seja pela relevância do conhecimento comunicado, pela data de publicação das obras, ou devido à magnitude de seu proprietário e doador, tais como: Oswaldo Costa, Miguel Couto, Washington Pires, Eduardo Borges da Costa, Baeta Vianna, Pedro Nava, Mário Hugo Ladeira, entre outros, o que justifica, sobretudo, a preservação, a difusão e a divulgação do acervo.

Fontanelli (2005) ressalta que a missão dos centros de memória e a função dos documentos preservados e organizados por eles, representam questões fundamentais que devem ser consideradas no processo de constituição do setor, para que as atividades e o valor atribuído aos documentos não sejam desvirtuados. Até o momento a missão do centro de memória não está explícita em nenhum documento e como lembra Hugo (2010) nem no ato da criação foi definida sua abrangência ou campo de atuação. Não se sabia ao certo que memória a faculdade de Medicina quer preservar: a história da medicina em Minas Gerais, a história da medicina brasileira ou a história da medicina mundial deveria ser preservada por este espaço? Na indefinição deste objetivo foram armazenadas, num primeiro momento, obras de todas as áreas de conhecimento, de todas as datas, coleções particulares de professores e ex-alunos, com muita duplicata que tem sido separada e doada para outras instituições nesta fase de seleção e a organização do acervo.

De acordo com Mambro (2012), o acervo de um Centro de Memória é constituído pelas seguintes modalidades de

documentos/informações: arquivo institucional composto de documentos arquivísticos da instituição ou de um setor da instituição; arquivo informacional, composto de informações sobre a produção científica da área; acervos recolhidos que podem ser de natureza museológica, bibliográfica ou coleções documentais diversas.

Observa-se neste estudo que o processo de informatização é lento, complexo pela falta de estrutura de mão de obra especializada. Uma bibliotecária para avaliar e selecionar o acervo, separar duplicatas, organizar permutas dos títulos, catalogar, indexar, criar cabeçalhos de autoridade e coordenar a etiquetagem e higienização dos livros. Percebe-se que a falta de recursos humanos e a definição de uma política clara de formação do acervo, com a suspensão do recebimento de doações durante o período de informatização, são pontos-chaves que prejudicam a eficiência do processo. Resultados parciais são percebidos com os livros raros e parte do acervo catalogado no Pergamum e disponível para a comunidade, bem como a sociedade. Porém, parte do acervo, ainda é invisível aos olhos dos pesquisadores e são armazenados nas estantes, estes títulos, alguns considerados únicos na universidade, talvez até na cidade ou no país, o que diminui a visibilidade da riqueza do acervo que o Centro de Memória possui.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os afazeres de uma organização de acervo não é tarefa simples e fácil, pois se busca uma estrutura ideal, mas trabalha-se com o real. O acervo do centro de memória passou por diversas tentativas de organização, sem muito sucesso na manutenção de uma organização no seu acervo devido a alguns obstáculos como: a falta de uma política de desenvolvimento do acervo que realmente seja seguida pela instituição e principalmente a descontinuidade da equipe, o que poderia ser solucionado com a definição de uma equipe do quadro de servidores da unidade ou até mesmo com a vinculação do acervo para a biblioteca da unidade. A vinculação da biblioteca central necessariamente traria a estrutura do sistema de bibliotecas da universidade, o que permitiram avanços significativos na organização e tratamento dos livros deste acervo. Dentre alguns problemas observados neste trabalho persiste: a falta de um espaço para armazenamento adequado do acervo; bem como a iluminação e o mobiliário adequado, em especial para as obras raras e a necessidade de aumentar a equipe com mais bibliotecários e auxiliares.

Uma característica importante do acervo é a aproximação da fonte de informação e a pesquisa ao interessado, seja ele aluno, professor ou pesquisador. Este espaço, além da missão de guardar fontes documentais produzidas pelo poder público, que

estão em risco de se perderem ou prestes a serem danificadas. Busca-se também a preservação da memória da Faculdade de Medicina e da área médica em geral, o que é verificado na diversidade dos títulos, alguns preservam memórias de hospitais públicos, de personalidades públicas, além de literaturas médicas de todas as especialidades. O desafio é grande, pois a mão de obra e a estrutura são inadequadas. Mas acredita-se que com o tempo, após a informatização do acervo, muito pode ser oferecido à comunidade no passo da digitalização do acervo, etapa importante e que precisa ser realizada com a disponibilização dos livros no catálogo online.

Acredita-se que a formalização da política de formação e de desenvolvimento do acervo na comunidade acadêmica seja uma estratégia fundamental para o aperfeiçoamento dos serviços. Como trabalho futuro, sugere-se uma pesquisa que tente realizar um estudo de usuários na comunidade, identificando quem são os usuários potenciais do Centro de Memória que não conhecem o espaço e um estudo de *log* dos títulos mais consultados deste acervo.

#### **ORGANIZATION AND COLLECTION OF AUTOMATION OF THE MEMORY CENTER, SCHOOL OF MEDICINE**

**ABSTRACT:** This article is an experience report that aims to present the organization of old books in the Memorial Center (CEMEMOR) of the UFMG Medical Memory School, its systematization and beginning of computerization. This collection has been submitted by different trials and stages of organization, the process has been modified and repeated several times because of changes of members in the team. Also, this article presents the work process developed in the library and the proposed criteria and procedures set out in the new attempt of organization and the importance of presentation of training policy and development of the community collection, this action is essential for the most successful organization process. It shows the benefits of computerization of the collection and the difficulties and obstacles encountered in this process. It is necessary to highlight the importance of titles' visibility provided by automation. It is observed that the biggest challenge is not technology since the *Pergamum* software, system of integrated libraries commercialized by the Catholic University of Paraná (PUC-PR) was made available for free to the collection. For last, this work points out the major weakness in the organization of this library is the lack of human resources, such as librarians and library assistants, preferably technical university, to preserve

the procedures adopted and promote the activities and services provided by the library.

**KEYWORDS:** Rare collection. Collection organization. Collection automation. Memory center.

## REFERÊNCIAS

CÔRTE, Adelaide Ramos e et al. Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 241-246, set./dez. 1999.

FIGUEIREDO, Nice. Situação da automação nas bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., Fortaleza, 1998. **Anais...** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1998.

FONTANELLI, Silvana Aparecida. **Centro de Memória e Ciência da Informação: uma interação necessária**. 2005. 106f. (Trabalho de conclusão de curso) - Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

HEEMANN, Vivian. Mudança de hábito: impacto das novas tecnologias na qualificação do profissional bibliotecário e no uso final. In: SEMINÁRIO SOBRE AUTOMAÇÃO EM BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO, 5, São José dos Campos, 1994, **Anais...** São José dos Campos: UNIVAP, 1994.

HUGO, Elza Helena de Almeida. **A trajetória da organização do acervo histórico do Centro de Memória da Medicina de Minas Gerais**. 2010. 64 f. (Monografia) - Faculdades Integradas de Jacarepaguá, Belo Horizonte, 2010.

MAMBRO, Galba Di. **Centro de Documentação e Memória**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2012.

OLIVEIRA, Carla Cristina Vieira de. A interação dos usuários com o catálogo online do Pergamum. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 73-88, jul./dez. 2008.

PINHEIRO, Ana Virginia. **Metodologia para inventário de acervo antigo**. 1985. Disponível em: <<http://www.bn.br/planor/documentos/ARTIGOS/inventarioacervoantigoanavirginia.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

VIAPIANA, Noeli; SILVA, Fernanda Cláudia Lückmann da;  
ALVES, Gisele. **Informatização da rede de bibliotecas da  
Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis/SC.**  
2007. Disponível em:  
<<http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/trabs/2007.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2016.